

Cargo: P07 - PROFESSOR NÍVEL SUPERIOR (GEOGRAFIA)

Disciplina: Conhecimentos Específicos

| Questão | Gabarito por extenso | Justificativa | Conclusão (Deferido ou Indeferido) | Resposta Alterada para: |
|---------|---|--|------------------------------------|-------------------------|
| 49 | Milhares de refugiados da minoria rohingya fugindo para Bangladesh. | <p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que a geografia é uma disciplina que trata, também de questões da atualidade. Tendo como base dos estudos as transformações espaciais, as questões relacionadas à geopolítica não podem negligenciar os fatos novos como se eles não existissem. Principalmente, fatos que foram amplamente divulgados nas mais diferentes mídias.</p> <p>De qualquer maneira, faz parte do conhecimento da disciplina o que foi colocado nas quatro alternativas: 1- A Birmânia não é um forte produtor de petróleo. 2- O grupo Hezbollah não atua no território da Birmânia. 3- O povo pachtuns não professa o budismo na Birmânia.</p> <p>Por fim, cabe ressaltar que o problema do povo Rohingya na Birmânia ocorre anteriormente ao ano de 2017, como foi publicado em 2016 pelo parlamento Europeu no relatório da Comissão de Assuntos externos: http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2014_2019/plmrep/COMMITTEES/AFET/PR/2017/04-10/1108446PT.pdf</p> | INDEFERIDO | - |
| 54 | Espaço como disputa social. | <p>Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que ela faz parte do sexto ponto da ementa: "6. O espaço como disputa social" Não se trata de uma questão conceitual e sim uma interpretação das disputas entre grupos no Brasil. A questão apresenta uma das principais vertentes dos conflitos nacionais no país. A alternativa que afirma: "Fim das territorialidades tradicionais" não pode ser destacada como a melhor opção haja vista que as territorialidades tradicionais, como as indígenas, continuam a existir, mesmo que diminuindo os espaços. Tanto que o texto retirado o fragmento utilizado na prova possui o título de "Índios Resistem por seus direitos".</p> <p>Todavia, em prefácio escrito no Livro "A reinvenção do espaço" de Douglas Santos, Ruy Moreira salienta que: "O hiato da reflexão sobre espaço, que até agora se observava, no debate de uma modernidade, sobretudo espacialmente inventada, fica preenchido com a entrada deste livro." Douglas nisso não está sozinho. Vejam-se as reflexões críticas de Edward Soja, ancorado em Foucault e Lefebvre, sobre o silêncio ao espaço, cúmplice da prerrogativa estabelecida pelo historicismo para o tempo na teoria social moderna. As denúncias de Yves Lacoste sobre o uso do espaço pelos estados maiores do Estado e das Empresas nas projeções de suas geopolíticas num contexto de relações internacionais aceleradamente mundializadas. As teorizações de David Harvey a respeito dos efeitos da compreensão espacial sobre a cultura e a política no limiar da transição pós-moderna. Ou as investigações de Milton Santos sobre a requalificação das relações humanas diante da empiricização do tempo pela construção técnica dos espaços nessa quadra das sociedades globalizadas. (MOREIRA, Rui. A invenção da modernidade. In: SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço:</p> | INDEFERIDO | - |

| | | | | |
|----|--------------------------------|--|------------|---|
| | | diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: Ed UNESP, 2002, p 11). | | |
| 58 | Entre 2,5 milhões e 5 milhões. | Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que seria irrelevante fazer referência ao órgão, pois, em qualquer instituição, os valores estão na mesma faixa. Por se tratar de valores absolutos em uma ampla faixa numérica, a informação da metodologia não se faz necessário na elucidação da questão. O IBGE que é o órgão responsável pelo Censo brasileiro e repassa a informação aos demais institutos, bem como, órgãos públicos: federais, estaduais e municipais. As informações estão contidas em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama . | INDEFERIDO | - |
| 59 | Depressão. | Em resposta ao recurso interposto para esta questão, temos a esclarecer que o conteúdo está inserido na ementa "23. Geografia física do Amazonas: relevo, clima, vegetação e hidrografia." A ementa cobra as atualizações dos referidos aspectos e não menciona evoluções históricas das categorias. O relevo denominado de Depressão não foi mencionado pelos autores Aroldo de Azevedo e Aziz Ab'Sáber, devido a falta de técnicas mais precisas na construção de estudos sobre a geomorfologia em escala nacional. Mesmo ainda presentes nos livros didáticos, por suas importâncias no processo de construção à ciência, as classificações de relevo em escala nacional dos dois autores supracitados estão desatualizadas em relação à proposta de Jurandyr Ross. Segundo o próprio autor: "Os livros didáticos de geografia para o primeiro grau editados na atualidade mostram-se extremamente desatualizados no que se refere aos novos conhecimentos que sem a respeito do relevo brasileiro. Com frequência continuam reproduzindo informações da geomorfologia do Brasil que se reportam à década de 1940, mais especificamente explorando as velhas concepções largamente ensinadas pelos livros do ilustre geógrafo e professor Aroldo de Azevedo..." "Entretanto, ao longo destes quarenta anos, novos conhecimentos foram incorporados na literatura, mas infelizmente não foram absorvidos pelos autores dos livros didáticos atuais." (ROSS, Jurandyr L. S.. Relevo Brasileiro: uma nova proposta de classificação. São Paulo: revista do departamento de geografia da USP. Vol 4, 1985. http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47094/50815 Sendo assim, quando a questão faz referência a uma determinada classificação, deve-se priorizar a mais recente e mais utilizada. A classificação de Jurandyr Ross é inclusive utilizada no Atlas Geográfico e Escolar do IBGE, na sua página 97. | INDEFERIDO | - |